



## **FEIRAS: UMA VITRINE DE DIVERSIDADE E INOVAÇÃO**

Amanda Ballani Borges, Universidade Estadual de Maringá-PR, (UEM).

Ednaldo Michellon, Universidade Estadual de Maringá-PR, (UEM).

E-mail: Amandaballaniborges@gmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho tem por objeto de análise as feiras, espaços dinâmicos e diversificados, com propósitos distintos, de cultura originária de Portugal, tem importante papel para o comércio de produtos agrícolas, especialmente para os oriundos de agricultura familiar. No município de Maringá, enfoque desta pesquisa, destacam-se a Feira Verde, Feira Flor, Feira Orgânica, Feira do Pôr do Sol, e principalmente a Feira Livre e Feira do Produtor. Cada uma destas feiras possui características e peculiaridades, como a venda de produtos hortigranjeiros, flores, alimentos variados, produtos orgânicos e a combinação de vendas com entretenimento e lazer. Essas feiras promovem a sustentabilidade, biodiversidade, o comércio local e a convivência social. Por meio de pesquisa de campo, por meio de entrevistas com os feirantes, buscou-se identificar as dificuldades e necessidades gerais dos feirantes para, assim, verificar de qual modo o trabalho e pesquisas da equipe da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira pode contribuir para o desenvolvimento, dinamização, organização e vendas deste importante modo de comércio. Posteriormente às verificações foram identificadas dificuldades com venda de produtos sazonais, preços e divulgação das feiras, sendo aconselhados do acompanhamento do Projeto REDIfeira para organização, manutenção e disseminação das feiras.

**Palavras-chave:** Comercialização; sustentabilidade; obstáculos.

### **1. Introdução**

Originárias do costume português, verifica-se que há registro de feiras no Brasil desde o período colonial. A palavra em latim *feria*, deu origem à portuguesa feira, significando dia santo, dia de festa ou feriado (GONÇALVES e TANAKA, 2020). Representam um importante canal de comercialização, especialmente dos produtos de origem de agricultura familiar, sendo que esta representa historicamente a maior contribuição de produção de alimentos para abastecimento urbano (MICHELLON; MOLINA e COSTA, 2009). Assim, as feiras, em sentido histórico, são identificadas como possuidoras de finalidade para além do comércio, caracterizando uma interligação entre o urbano e rural, bem como, a união da sociedade (BONAMICHI, 2013).

Constituem espaços dinâmicos e diversificados, com propósitos e características distintas, voltadas a diferentes necessidades e público. No município de Maringá, de acordo



com a Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal, semanalmente, ocorrem cerca de 50 feiras, nos diversos bairros da cidade, dentre Feira do Produtor, Feira Livre, Feira de Produtos Orgânicos (FEPORg) e Feira Verde.

Destarte, nesta pesquisa destacam-se: a Feira do Produtor, na qual os produtores rurais, especialmente os agricultores familiares ou artesãos, realizam a comercialização direta de seus variados produtos; Feira Livre, que oferece uma grande variedade de produtos, desde alimentos frescos até itens de utilidade doméstica, roupas, calçados e eletrônicos; Feira Flor, especializada na comercialização de flores, plantas ornamentais e acessórios de jardinagem.

Além destas, há a Feira Orgânica, a FEPORg (Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região), focada na venda de produtos cultivados sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos ou organismos geneticamente modificados, certificados por órgãos de controle que garantem a conformidade com os padrões de produção orgânica, já a Feira Verde dedica-se exclusivamente para produtos de hortifrúti, com foco em folhosas ou frutíferas; e Feira do Pôr do sol, conceito novo que combina a venda de produtos com entretenimento e lazer.

Em síntese, por meio de pesquisa de campo e entrevistas, este trabalho tem por objetivo identificar as particularidades e necessidades das feiras visitadas no Município de Maringá-PR, bem como os obstáculos enfrentados pelos feirantes, empregando os objetivos da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira, com enfoque em produtos agrícolas.

## **2. Metodologia**

Utilizou-se para desenvolvimento deste trabalho a pesquisa de campo exploratória, sendo esta a observação dos fatos por meio do levantamento de entrevista (RODRIGUES, 2007), conforme a metodologia baseada no Projeto de Extensão Rural (PER) da Universidade Estadual de Maringá (MICHELLON, 1991) e na metodologia da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira (BARROS; MICHELLON; RIBEIRO, 2017).

Ainda, com base nas experiências adquiridas na participação do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, bem como, na Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira, projeto integrante do Programa de Extensão



Universitária – Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, que busca o desenvolvimento e a dinamização da produção e comércio de produtos nas feiras analisadas.

Deste modo, para caracterização das feiras, foram realizadas pesquisas de campo, identificando e visitando feiras realizadas no município de Maringá-PR. E, em sequência, realizadas entrevistas, através de gravações autorizadas de voz e anotações, com os produtores e feirantes, com a finalidade de identificar as peculiaridades e necessidades, além de como se dá o procedimento desde a produção ou aquisição do produto agrícola a ser vendido, a regularização com o Poder Público, a tomada de decisão quanto aos preços, e o conhecimento quanto ao empreendedorismo e práticas para desenvolvimento do comércio.

### **3. Resultados e Discussão**

Após as análises realizadas, verificou-se que, nas feiras de produtos orgânicos, do produtor, feira flor e feira verde, grande parte dos feirantes são também produtores, isto é, produzem parte ou a totalidade da mercadoria comercializada, especialmente frutas, verduras e legumes.

Entrevistando produtores nas feiras verde, do produtor, das flores e pôr do sol, relataram, entre as dificuldades, sobre o correto armazenamento e conservação dos alimentos e produtos, e dificuldades de atendimento ao público, por diversificação de preços ou ainda por ter como prioridade principal o preço baixo, muitas vezes desvalorizando o trabalho do produtor rural, não reconhecendo que está adquirindo um produto melhor que em uma rede de mercados.

Além disso, os produtores da feira verde, bem como da feira livre, relatam dificuldades no comércio de produtos sazonais. Para mais, é comum o relato da dificuldade quanto à divulgação das feiras ao público.

Diante disso, em diálogos, foram instruídos quanto ao acompanhamento da equipe do projeto REDifeira, para orientações quanto à organização das vendas, a imagem das feiras e dos feirantes, manutenção na colheita e pós-colheita, cuidados com higiene, armazenamento e proteção dos produtos agrícolas comercializados.

#### 4. Considerações finais

Conclui-se que cada tipo de feira tem sua própria identidade e propósito, atendendo às diferentes necessidades dos consumidores e contribuindo para a economia local e a sustentabilidade. Trata-se de importantes meios para desenvolvimento da agricultura e comércio, especialmente da agricultura familiar, no entanto, estes produtores ainda lidam com algumas dificuldades.

Por esse motivo, o acompanhamento da equipe do projeto REDIfeira pode proporcionar mais qualidade a atividade tão importante, trazendo benefícios aos feirantes, produtores e consumidores, orientando quanto às melhores práticas e auxiliando na divulgação das feiras.

**Figura 1. Imagens coletadas em pesquisa de campo e bibliográfica, visitando cada tipo de feira explicitadas neste trabalho**



(A) Feira do Produtor, (B) Feira do pôr do sol, (C) Feira verde, (D) Feira flor e (E) Feira Orgânica.  
Fonte: Acervo CerAUP/UEM - Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, 2024.

#### Referências

Acervo CerAUP/UEM – Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, 2024.

BARROS, Aldeir Isael Faxina; MICHELLON, Ednaldo; DA COSTA, Tiago Ribeiro. Atuação do projeto " Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar–REDIfeira" na região do PROAMUSEP. **LUMINÁRIA**, v. 19, n. 01, 2017.

BONAMICHI, Nayana Corrêa. **Feiras Livres: Um breve estudo sobre tradição urbana, sociabilidade e resistência**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.



GONÇALVES, Letícia; TANAKA, Jenifer. **Qual a história das feiras livres?** Sustentarea. Publicado em 12/09/2020. Disponível em <https://www.fsp.usp.br/sustentarea>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular**. Universidade de São Paulo. CELACC - Gestão Cultural e Organização de Eventos. São Paulo, 2010.

MICHELLON, E. **Projeto de Extensão Rural**. Maringá: UEM, 1991.

MICHELLON, E. Relatório do Projeto de Extensão Rural da **Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar, REDifeira**, 2007.

RODRIGUES, William. **Metodologia Científica**. Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Paracambi, 2007. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=método+dedutivo&oq=método+#d=gs\\_qabs&t=1721710424392&u=%23p%3DMh7xC5kED2sJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=método+dedutivo&oq=método+#d=gs_qabs&t=1721710424392&u=%23p%3DMh7xC5kED2sJ). Acesso em: 21 jul. 2024.

---

3  
2  
1  
**EΛEX**

Humanidades, tecnologías e diversidade  
porfiria para um mundo sustentável

7 Encontro Anual de Estudos Universitários UEM  
14 a 17 de maio de 2019